



## 9º Congresso de Pós-Graduação

### NEOPENTECOSTALISMO, METODISMO E EDUCAÇÃO

#### Autor(es)

---

OMIR WESLEY ANDRADE

#### Orientador(es)

---

ELIAS BOAVENTURA

#### 1. Introdução

---

Considerando que “o movimento wesleyano se propôs a “gerar, a partir da fé, uma compreensão da vida que respondesse à necessidade religiosa e ética do povo” (José Míguez Bonino), a pesquisa introduzirá o(a) leitor(a) ao conhecimento do campo religioso do neopentecostalismo, o grande fenômeno religioso no Brasil nos dias de hoje. As principais denominações neopentecostais (Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja “Renascer em Cristo”, Comunidade “Sara a Nossa Terra”, Igreja Mundial do Poder de Deus...) não devem ser aqui confundidas com as denominações do pentecostalismo clássico (Congregação Cristã no Brasil, Assembléia de Deus, Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Evangélica Pentecostal “O Brasil para Cristo”, Igreja Pentecostal “Deus é Amor”...). A pesquisa explicitará os principais postulados e ênfases da teologia e da prática pastoral neopentecostais (cura divina, glossolalia, exorcismo e prosperidade), contrapondo-os às ênfases fundamentais da teologia metodista, e analisará sua possível influência e seus reflexos sobre a identidade teológica e confessional do Metodismo Brasileiro nas últimas três décadas, tanto nas igrejas locais como nas instituições educacionais.

#### 2. Objetivos

---

Se a hipótese básica desta pesquisa é a de que o neopentecostalismo trouxe mudanças significativas ao Metodismo Brasileiro e afetou sua “visão de mundo”, tanto do ponto de vista eclesiológico (nas igrejas locais) como do ponto de vista educacional (nas instituições de educação), seu objetivo é o entendimento do significado dessas transformações à luz dos princípios éticos, bíblico-teológicos e educacionais da Igreja Metodista explícitos em seus documentos oficiais, em especial nas DEIM – Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista.

#### 3. Desenvolvimento

---

Desenvolver-se-á uma pesquisa científica bem fundamentada, a partir das fontes bibliográficas disponíveis, examinando criticamente o problema da crescente influência da teologia e da prática pastoral e educacional do neopentecostalismo sobre a teologia e a prática pastoral e educacional da Igreja Metodista. Os sociólogos da religião denominam este processo de “neopentecostalização” das igrejas

protestantes históricas, que se apropriam de doutrinas e práticas pastorais características do neopentecostalismo; entre elas, por exemplo: 1. a exacerbação do papel do Diabo e dos demônios nos assim chamados “cultos de libertação”; 2. a ênfase na Teologia do Domínio – baseada na teatralização de batalhas espirituais contra os demônios e na quebra de maldições hereditárias de família; 3. a Teologia da Prosperidade, que afirma que o crente está destinado a ter prosperidade financeira, saúde perfeita e felicidade já neste mundo, aqui e agora. Neste sentido, a teologia neopentecostal é uma teologia de afirmação do mundo e aproximação à matriz cultural e religiosa do povo brasileiro, embora se afirme em evidente contraposição às raízes do catolicismo ibérico e das religiões indígenas e africanas que, numa rica e singular convivência sincrética, estabeleceram os contornos do processo de “cristianização” do Brasil-colônia. Em outras palavras, as relações do pentecostalismo com a matriz cultural e religiosa do povo brasileiro são, desde o início, construídas a partir de uma tríplice conexão e coextensão, com elevado grau de semelhança e dependência. Assim, o pentecostalismo mantém com o catolicismo popular brasileiro relações de oposição, reciprocidade de perspectiva e interação. Na relação de oposição, o crente é confrontado com o discurso de uma vida nova e desafiado a dar um salto qualitativo na vivência de sua espiritualidade ao revisar e corrigir os equívocos das doutrinas católico-romanas, sem contudo abandonar as raízes de suas experiências religiosas anteriores: “Esta oposição à matriz católica nega símbolos e funções da tradição católica popular. [...] Com efeito, podemos perceber que a relação de oposição se dá dentro de um quadro de significados e estratégias religiosas comuns entre os sujeitos, o que vai resultar no sucesso do anúncio pentecostal” (PASSOS, 2005:50-77). A relação de reciprocidade de perspectiva se constrói porque existe uma imanência recíproca entre os dois sistemas religiosos, construindo a identidade do pentecostal em franca oposição ao catolicismo romano: “Nesse sentido, não há como ser um ‘crente’ sem falar mal do catolicismo como um equívoco a ser superado pelo crescimento pentecostal: ser crente é não ser católico e anunciar seu querigma é contrapor-se ao catolicismo” (PASSOS, 2005:50-77). Por último, a relação de interação, que é construída de forma mais visível e explícita pelos neopentecostais, se manifesta principalmente na organização eclesial hierarquicamente centralizada e na utilização e reinterpretção de festas religiosas, símbolos e gestos litúrgicos (a Semana Santa, a Páscoa, o Pentecostes, o Natal, a cruz, o óleo, a água, o fogo, os rituais de bênçãos, os vitrais, as torres...) característicos do catolicismo popular: “O neopentecostalismo consolida um tipo de pentecostalismo brasileiro no qual encontramos vivas e atuantes as representações e práticas do catolicismo popular, bem como a continuidade da lógica de seu processo de produção religiosa centrada na autonomia dos sujeitos e na mistura dos significados” (PASSOS, 2005:50-77). A pesquisa se desenvolve exatamente na tentativa de responder “como” as ideias e a teologia do neopentecostalismo estão agora afetando e transformando a identidade das igrejas protestantes históricas brasileiras e, em particular, da Igreja Metodista e de suas instituições de educação. Portanto, o referencial teórico examinará – a partir da contribuição de Pierre Bourdieu e seu conceito de “mercado de bens simbólicos” (CAMPOS, 1997:52) – a influência da ideologia neoliberal (economia de mercado e globalização) na construção do discurso teológico e da prática pastoral do neopentecostalismo, especialmente em suas relações com as igrejas protestantes históricas e, particularmente, com a Igreja Metodista. Em outras palavras: até que ponto as doutrinas e práticas do neopentecostalismo já foram assimiladas e apropriadas acriticamente, por exemplo pela Igreja Metodista, e como este processo colaborou para a transformação de sua identidade teológica e confessional?

#### **Descrição da metodologia utilizada**

A pesquisa parte, principalmente, de experiências e vivências pessoais do autor no contexto de suas atividades pastorais na Igreja Metodista. Se é verdade que “todos os discursos, inclusive os que pretendem atingir um status científico, surgem de experiências pessoais” (CAMPOS, 1997:55), embora nos meios acadêmicos e científicos comumente sejamos confrontados com a afirmação de que quem está emocionalmente envolvido com o seu objeto de pesquisa não está em condições de elaborar um trabalho rigorosamente científico, eu pessoalmente concordo com Rubem Alves e “não creio que uma ciência sem emoção seja possível. É a relação afetiva para com um objeto, que me atrai ou ameaça, que cria as condições para a concentração de minha atenção. O objeto que provocou meu interesse se torna o ponto focal de meus olhos e inteligência, enquanto que o resto do mundo passa a ter importância secundária. Foi a emoção que fez com que o objeto se constituísse, em meio à multiplicidade indefinida de objetos possíveis, como o objeto do meu conhecimento” (ALVES, 1979:15-16). Assim, os termos “neopentecostalismo”, “metodismo” e “educação metodista” são, do ponto de vista metodológico, uma construção mental de tipos ideais que nos ajudarão a desvelar aspectos fundamentais à compreensão mais abrangente do tema proposto, a partir da contribuição de autores como Émile Durkheim, Pierre Bourdieu e Max Weber. Tal compreensão implica, no caso desta pesquisa, numa hermenêutica não apenas sociológica, mas sobretudo filosófico-educacional e teológica do tema a ser estudado.

#### **4. Resultado e Discussão**

---

A pesquisa procurará resgatar, em primeiro lugar, a história da educação metodista no Brasil, desde os seus primórdios até aos dias de hoje. Em segundo lugar, procurará resgatar também a história da implantação do pentecostalismo e do neopentecostalismo no Brasil, ressaltando sua preocupação e envolvimento na área da educação. Finalmente, a pesquisa discutirá as implicações teológico-pastorais e educacionais da conflituosa relação entre educação, identidade confessional metodista e neopentecostalismo, fazendo um

“mergulho” mais profundo na história do metodismo brasileiro e procurando analisar criticamente os aspectos fundamentais de sua teologia e de sua filosofia educacional. É neste contexto que surgirão as possíveis analogias e contradições entre a “visão de mundo” do metodismo e a “visão de mundo” do neopentecostalismo e suas inevitáveis conseqüências para a vida e a missão da Igreja Metodista no Brasil, tanto em sua eclesiologia (na administração, na liturgia, na ameaça à identidade, nas igrejas locais...) como em sua filosofia educacional (possíveis conflitos de relacionamento com suas instituições de educação). A pesquisa analisará também, de forma complementar, as concepções de identidade características da pós-modernidade e do mercado globalizado, relacionando-as à construção da identidade neopentecostal e examinando, por último, a influência desta identidade neopentecostal no processo de transformação da identidade metodista em seus aspectos essenciais.

## 5. Considerações Finais

---

Na Introdução, farei uma breve colocação do problema abordado e das minhas expectativas pessoais na elaboração deste trabalho, esclarecendo que a discussão do tema proposto é apenas o “pontapé” inicial de um trabalho que precisa ser aprofundado.

Oferecerei, no primeiro capítulo, informações históricas sobre as origens do pentecostalismo brasileiro e suas raízes norte-americanas e sobre as “três ondas” (Paul Freston) que caracterizaram as fases de sua implantação e solidificação no Brasil.

A estrutura da pesquisa, subdividida em três capítulos, está descrita de forma clara e objetiva no item anterior. Nas Considerações Finais, é intenção da pesquisa demonstrar, de forma concreta, como a teologia e a prática pastoral do neopentecostalismo podem subverter os princípios ético-teológicos e a prática pastoral e educacional da Igreja Metodista. Como ficará, por exemplo, a proposta educacional da Igreja Metodista, explícita nas DEIM – Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista, caso proceda a hipótese da influência neopentecostal em seu discurso teológico e em sua prática pastoral? Por fim, na Conclusão deverei propor algumas “pistas missiológicas” mais claras, consistentes e consequentes para a Igreja Metodista (nas igrejas locais e nas instituições de educação) em seu relacionamento com a teologia e a prática pastoral do neopentecostalismo no Brasil.

## Referências Bibliográficas

---

ALVES, Rubem. Protestantismo e Repressão. São Paulo: Editora Ática, 1979.

ANTONIAZZI, Alberto... [et al.]. Nem Anjos nem Demônios: Interpretações Sociológicas do Pentecostalismo. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1994.

BONINO, José Miguez. Metodismo: Releitura Latino-Americana. Piracicaba e São Bernardo do Campo: Unimep & Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, 1983.

\_\_\_\_\_. [et. al.]. Luta pela Vida e Evangelização: A Tradição Metodista na Teologia Latino-Americana. São Paulo, SP: Edições Paulinas, 1985.

\_\_\_\_\_. Rostos do Protestantismo Latino-Americano. Tradução de Luís Marcos Sander. São Leopoldo, RS: Editora Sinodal, 2002.

BOURDIEU, Pierre. Economia das trocas simbólicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 2ª edição, 1983.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Teatro, Templo e Mercado: Organização e Marketing de um Empreendimento Neo-Pentecostal. Petrópolis: Editora Vozes; São Paulo: Simpósio Editora e UESP – Universidade Metodista de São Paulo, 1997.

D'EPINAY, Christian Lalive. O Refúgio das Massas: Estudo Sociológico do Protestantismo Chileno. São Paulo, SP: Editora Paz e Terra, 1970.

DURKHEIM, Émile. As formas elementares de vida religiosa. São Paulo, SP: Edições Paulinas, 1989.

HALL, Stuart. A identidade cultural da pós-modernidade. Rio de Janeiro, RJ: DP&A Editora, 10ª edição, 2005.

MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 3ª edição, fevereiro de 2010.

MATTOS, Paulo Ayres. Mais de um Século de Educação Metodista. Tentativa de um Sumário Histórico-Teológico de uma Aventura Educacional. Publicação do COGEIME – Conselho Geral das Instituições Metodistas de Ensino, com a participação da Coordenação Nacional de Ação Docente da Igreja Metodista. São Paulo, SP: Terra Comunicação, outubro de 2000.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa e FILHO, Prócoro Velasques. Protestantes, Pentecostais & Ecumênicos. São Paulo, SP: Loyola, 1990.

\_\_\_\_\_. Introdução ao Protestantismo no Brasil. São Paulo, SP: Edições Loyola; São Bernardo do Campo, SP: Programa Ecumênico de Pós-Graduação em Ciências da Religião do Centro de Pós-Graduação do IMS – Instituto Metodista de Ensino Superior, 1990.

MESQUIDA, Peri. Hegemonia Norte-Americana e Educação. Juiz de Fora, MG: EDUFJF – Editora da Universidade Federal de Juiz de Fora; São Bernardo do Campo, SP: EDITEO – Editora da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista. Produzido pela Editora IMS (Edims) do Instituto Metodista de Ensino Superior, 1994.

PASSOS, João Décio. A matriz católico-popular do pentecostalismo. In: PASSOS, João Décio (org.). Movimentos do Espírito: matrizes, afinidades e territórios pentecostais. São Paulo, SP: Edições Paulinas, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Teoria Educacional Crítica em Tempos Pós-Modernos. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1993.

SOUZA, Beatriz Muniz de. A Experiência da Salvação: Pentecostais em São Paulo. São Paulo, SP: Livraria Duas Cidades, 1969.

WEBER, Max. Ensaios de sociologia. Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editores, 5ª edição, 1982.

\_\_\_\_\_. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo, SP, e Brasília, DF: Livraria Pioneira Editora e Editora Universidade de Brasília, 1981.